

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Urbanização e construção de casas

Quando me referi à falta de oportunidade de abrir novas Avenidas ou de alargar ruas existentes com o agravamento das precárias condições em que ainda se encontra o problema da habitação em Guimarães, salientei, nessa altura, a necessidade de se proceder, em primeiro lugar, à realização de dois assuntos importantes:

a) **Elaboração de um plano geral de urbanização;**

b) **Construção de Casas que dessem abrigo aos inquilinos daquelas que tivessem de ser demolidas em consequência da entrada em execução desse plano de urbanização.** Juntei ao meu modo de ver e de pensar os esclarecimentos necessários a fim de que ninguém — fosse quem fosse — pudesse supor que era má vontade da minha parte ou um simples desejo de contrariar um plano de Administração local. E embora assim tivesse procedido, alguém afirmou que eu era contra o progresso desta terra, como que se esse progresso consistisse em realizar obras importantes sem obedecer a um plano geral de urbanização e, ainda, com a agravante de deixar sem lar várias famílias, atendendo à falta de casas que há presentemente, não só para a classe pobre, mas também para a classe média. Evidentemente que se tratava de uma questão de humanidade, por que uma família sem lar é uma família sem alegria, sem felicidade e sem a mais ínfima parcela de conforto. Isto vem apenas a propósito do que acabo de ler numa comunicação da ex.ª Câmara Municipal deste Concelho, da qual constam os principais melhoramentos que devem estar concluídos antes de Abril do próximo ano de 1940, ou seja, antes das Festas Centenárias, em que Guimarães tomará uma parte importante, como é de justiça e como o deseja a própria consciência da Nação. E' indiscutível que se trate de alguns melhoramentos de grande vulto, com a colaboração do Estado — que destinará a Guimarães verbas importantes para esse fim — e os quais muito afortunadamente a cidade, designadamente o que se pretende fazer à volta do Castelo e dos Paços dos Duques de Bragança, local onde se realizarão os números principais das Festas Centenárias.

No entanto, nenhum dos melhoramentos projectados deverá ser realizado sem que previamente se organize o plano geral de urbanização e sem que se proceda à construção imediata de habitações.

Verifica-se, pois, que eu estava dentro da boa razão, o-trotando não sucedendo às pessoas — embora muito poucas — que censuraram a minha atitude em defesa de uma coisa simples: O bem estar do meu semelhante! E a confirmar a justiça que todos deviam fazer à minha intenção, estão as afirmações contidas na Comunicação feita pela ex.ª Câmara, de entre as quais as seguintes: «... foram tratados os assuntos referentes ao levantamento da carta

Uma tragédia

O eminente médico português sr. Dr. Egas Moniz foi, há dias, vítima de um gravíssimo atentado, cometido por um louco, quando se encontrava a trabalhar no seu consultório, em Lisboa. Nada menos de oito tiros foram despejados sobre o grande Homem de Ciência, atingindo-o cinco d'êles, que o deixaram entre a vida e a morte.

O infausto acontecimento causou o maior pesar em todo o país e até no estrangeiro, onde o sr. Dr. Egas Moniz goza de grande reputação, alcançada pelos seus reais méritos profissionais e pelas suas faculdades de verdadeiro intelectual.

O agressor, jovem ainda, a quem uma grave doença tornou num desgraçado, após a perpetração do seu tresloucado acto foi capturado, encontrando-se a ferros.

Tristíssimo acontecimento! E quantos doentes — quantos! — como esse infeliz engenheiro sivecultor existem por todo o mundo e por toda a parte, numa permanente ameaça para a vida do seu semelhante...

Lamentando a triste ocorrência, desejamos sinceramente a conservação da preciosa vida do sr. Dr. Egas Moniz, alto valor da medicina portuguesa.

Beneficência

De um anónimo, de Braga, recebemos há dias a quantia de 20000 para a Casa dos Pobres, importância essa de que fizemos entrega.

Também de um nosso prezado leitor e amigo, recebemos uma peça de pano com 41 metros, para os nossos pobres. Para que com esse pano fossem contempladas as pessoas mais necessitadas fizemos entrega da referida peça à ilustre Direcção da Casa dos Pobres.

topográfica da cidade e plano geral de urbanização.

A Câmara serão concedidas as facilidades legais para proceder às expropriações por urgência, não só nos prédios a demolir, mas ainda dos terrenos necessários à construção imediata de habitações... Ora, como as obras de urbanização dos terrenos à volta do Castelo e dos Paços dos Duques de Bragança interessam de um modo muito especial à realização das Festas dos Centenários, seria, de facto, interessante effectuá-las, dentro das possibilidades do Município, mas para isso não há tempo a perder para a construção de novas casas onde possam ir residir os inquilinos daquelas que tiverem de ser demolidas. Dessa forma, está certo e nem sequer me passa pela ideia discutir esse melhoramento que vai enriquecer aquele Sagrado Santuário da Pátria, formado pelo Castelo, Paços dos Duques e Santa Margarida.

Zé da Aldeia.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

O Poema dos Vermes Farpas

No turbilhão da vida o mundo não repara
Na pequenina morta...
E' a máxima beleza, a formosura rara,
Que um esquite transporta
Nas mãos de quatro amores!

Em volta, numa nuvem
De frescas rosas,
E outras lindas flores,
Acompanham a morta
Azas de mariposas
Até à campa hiante e negra, e regelada...

O caixão desce e logo uma pazada
De terra o mancha e cobre...
No turbilhão da vida o mundo não repara...
Só os vermes, com fome imensamente avara
E libertina,
Disputam, entre si, o que o caixão comporta:
A doce castidade
Daquela carne branca
E fria, e morta,
A carne da menina
Duma beleza rara!
No turbilhão da vida o mundo não repara...

Março de 1939.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Sociedade Martins Sarmento

O distinto Presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Capitão Mário Cardoso, que ao serviço da culta e prestimosa Instituição vimaranense tem posto o melhor da sua actividade e da sua inteligência lúcida, aproveitando um lapso de tempo que os seus estudos na Escola Central de Caxias lhe deixaram livre, fez uma diligência junto do Sr. Ministro das Obras Públicas, no sentido de obter para a querida Instituição que orienta as regalias e os proventos do Estado que lhe possam permitir uma mais ampla acção dentro da esfera dos valiosos serviços que vem prestando à cultura nacional.

Nessa demarche feita junto do Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, o Sr. Capitão Mário Cardoso ventillou também o assunto das obras do edificio-sede da Sociedade, pedindo uma dotação que chegasse para a sua conclusão rápida. Sabemos que sobre este assunto alguma coisa de importante conseguiu o ilustre oficial, o que muito nos alegra. Se Guimarães visse concluído para as Comemorações Centenárias o majestoso edificio da Sociedade Martins Sarmento, muito e muito valorisaria o seu programa festivo.

Este importantíssimo assunto vai ser ventilado com largueza logo que regresso de Lisboa o sr. Capitão Mário Cardoso.

Oxalá que Guimarães tenha dentro de breve tempo mais um motivo de orgulho — o da conclusão do edificio em referência. Com isso se honraria o Estado e se honrariam aqueles homens de boa-vontade que tão criteriosamente vêm orientando a douta Instituição que perpetua o nome impereci-

vel e glorioso de Martins Sarmento.

Nas reuniões da Junta de Escavações tem também o sr. capitão Mário Cardoso pugnado pelos interesses da colectividade que ali representa, tendo conseguido um subsídio para o número especial da «Revista de Guimarães», com que a Sociedade Martins Sarmento vai comemorar a passagem dos Centenários, em 1940.

Gazetilha

Eu bem sei que existe gente que diz que sou contudente, que tenho a língua afiada, mas a verdade é só esta: — a gazetilha não presta se não for uma facada.

Grande ou pequena, é conforme, às vezes a veia dorme, e estremunhando-a, molesta, noutros momentos, a rir, prefere, em vez de ferir, fazer uma simples festa.

Seja qual for a maneira, gazetilha é brincadeira, são larachas e mais nada, por mais que espete a navalha, a ferida, raro calha, ser maior que uma picada.

Simple censura do povo que está cheio, como um ovo, de sofrer tantas asneiras feitas por certas pessoas que têm rótulo de «bôas», e de tam finas maneiras.

O povo é assim, gosta disto, de fazer de alguém um cristo, se tem razão para tal, e quando aplaude a piada é porque a encontra engraçada... mas nunca o faz só por mal.

Gazetilhas já fiz cem, por isso, entendendo ser bem este officio terminar, mas a fita há-de correr, e o «Notícias» há-de ter quem ocupe este lugar.

Alguém para aqui virá, pois eu vou-me embora já, isto é mesmo sans retour, e para o vago lugar um nome eu posso indicar: — o amigo Belgatour.

Camara Dão.

Pequenos reparos

Já os dois jornais locais, o «Comércio» e o «Notícias», se fizeram eco da estranheza que causou o facto de, na Comissão de Propaganda das Comemorações Centenárias em Guimarães, não terem sido incluídos os directores dos referidos jornais.

Não é fora de propósito tal reparo, se bem que todos estejam convencidos de que foi mais uma omissão lamentável, embora involuntária, do que desejo de manifestar qualquer má vontade contra os referidos jornais.

Certamente, na precipitação de organizar as diversas Comissões, já empossadas pelo sr. Dr. Júlio Dantas, deram-se alguns lapsos que por muitos foram tomados como acintes. Não admira que num meio como o nosso se procure dar maior volume a um caso que se não reveste de um propósito de abrir cisão entre os vimaranenses.

Mas não foram só os dois jornais que ficaram excluídos, pois todos sabem que, além d'êles, existem a «Revista de Guimarães», o «Boletim de Trabalhos Históricos» e a revista «Gil Vicente» que não têm representação em qualquer das comissões criadas. E aos seus directores devia estar entregue, dentro da Comissão de Propaganda, a parte cultural, com a organização de números especiais, a realização de conferências e a propaganda, junto das classes operárias, do alto significado das comemorações projectadas e o que elas representam para a reintegração de Portugal nos seus imortais destinos.

E já que falamos nas classes operárias, é justo lembrar que, em ocasião oportuna, os nossos sindicatos fizeram uma representação ao sr. Presidente do Conselho, no sentido de se não esquecer Guimarães no programa das Comemorações, levando-lhe, a este propósito, sugestões aproveitáveis, a que, em devido tempo, fizemos referências. Por isto e ainda porque vivemos em regime corporativo, não deve ser impertinência lamentar que os sindicatos dos trabalhadores, dos honrados homens de trabalho da nossa terra, não tenham representante nessas comissões.

Um outro facto, que se tornou igualmente reparado, foi o de se ter esquecido a Comissão Concelhia da União Nacional, organismo criado por Salazar, a quem está confiada a política do Estado Novo e a sua propaganda no nosso concelho, quando em tempos — ainda a actual Comissão Concelhia não estava organizada — se publicou nos jornais a constituição de uma comissão onde a U. N. estava representada pelo seu Presidente. E agora, ainda ficou um reparo: — porque ficou no rol do esquecimento a Associação Commercial e Industrial e, para a Marcha Luminosa, o concurso da Secção do Sindicato dos Empregados do Comércio?

São João das Caldas, 14 de Março de 1939.

X. X.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vária

Peregrinações literárias

(1) «O Anatómico Jocos» é uma colecção de prosas e rimas, que primeiro saíu à luz em dois volumes em 4.º, dizendo-se coligida e publicada pelo Dr. Pantaleão de Escarcia Ramos. Depois juntou-se-lhes 3.º, 4.º e 5.º volumes, dados à luz pelo Padre Francisco Rei Mata Zejerino. Este nome é tido como o pseudónimo do Padre Frei Lucas de Santa Catarina, dominicano, e bem conceituado Cronista da sua Ordem. Inocência, que faz estas suposições, confessa não ter podido apurar por meio de provas cabais a confirmação delas.

Assim começa a notícia bibliográfica, que precede o volume n.º 40 da conhecida série na Biblioteca Universal Antiga e Moderna. Esse voluminho, aliás interessante, contém as cartas, que são uma pequena parte do Anatómico. Mas, outros passos há, no Anatómico, de não menor interesse para o conhecimento e estudo das figuras e costumes da sociedade portuguesa dos fins do século XVII e princípios do século XVIII. Vale a pena dar-se esse curioso passeio espiritual...

Espadana Turina, ou Processionário Facecioso, repartido nas quatro procissões mais principais do ano. Composto por Certo Amigo do Licenciado Nada lhe Escapa. Anno Presente.

Quarta de Cinzas. Eis as regras do dia: Ir a S. Francisco.

Por nenhum caso ponha ambos os joelhos no chão, porque a postura de um só denota mais espírito de caçador que de devoção.

— palito sempre na boca, a voz um tanto rachada para conciliar fatura —

Metidos na rua da Procissão (o Faceira e o amigo), o passo mais lento, e como pobre, que pede esmola, irá o nosso Faceira com os olhos nas janelas, aspecto melancólico, carranquinha de anojado, chapéu na mão, em postura de bacia de almas, cortezia a todos os lados... e encostando-se para a parte onde haja casa, quero dizer alguma rapariga na janela, no canto de um tamborete, armará as redes, tirando o lenço: acomode as luvas aonde se manifeste a franja, e brincando com a espada entre as pernas, dando-lhe várias voltas, lhe meto toda a Holanda do lenço nos copos — piscações de olhos, mordeduras de beijos —

— E' muito linda, Deus a guarde (deve o Faceira dizer, entre quatro ais, ao passar por uma galante) — «porque assim como o nome de S. Bento faz parar a aranha mais factiosa, assim também o nome de Linda faz parar a mulher mais soberba».

As Escadas do Carmo — a Escada de Jacob, por que sobem os Anjos.

Fale das Comédias, dizendo que a Escamilla é a melhor mulher que se pôs em tablas.

Deitar-se-á na cama, tam vasio de estomago, como de casco.

Turina Femea. Universal disposição para todo o trato feminino, e mulheril adorno. Dedicada ao senhor D. Toucador. Author o Doutor Que tudo espertita. Anno Presente.

Na Introdução: «E pelo lastimoso estado em que está este século, não haverá diferença de pessoa no traje da moda, porque é universal a bandarrice. E para esta ficar em melhor forma declarada, reputarei em três Advertências esta Turina Femea, e será a primeira Advertência: de Senhora, de mulher de Contratada para baixo; a segunda, de Dama; a terceira: de Cosinheira. «E quais são essas regras da Bandarrice? A verdadeira Senhora, para ser legitimamente graduada, há-de ter inalfável notícia das modas Inglesas, Alemãs, Francesas e Holandesas. Para isso aconselha ter uma amiga no Paço: «que o evangelho das Turinas são as vozes das Currapas». Terá o Toucador com todos os eres «que é palavra moda», ou uma banquinha com seu espelhinho de espeque, comprado na Chavalé. Ali terá tudo o que pertence à crena da cara: um vidrinho de água do rosto, uma tigelinha com brandura, outro vidrinho com óleo de jasmim, tigelinha de cor, algumas de pomadas de várias castas, uma caixinha com sinais, uma caixa de pentes, que hão-de ser três: um de rigar o topete, outro de desempear o cabelo, e outro de tirar alguma caspa». Peiteador de rendas, toalhinhas, panos, escovas e «uma caixa redonda para os pés, com uma borla, basta que seja destas de coberto de serafina». Levanta-se da cama, veste umas

roupinhas — que parecem de lava peixe, calça chinelas de couro encarnado, com galão de prata, um guarda pé de primavera já usado, e chama a aia (que deve ter além da cosinheira e a serve com a promessa de um dote da Misericórdia para casar com um moço oficial de sapateiro, «que faz de calçar na dita casa» (peços) seus dois nomes — Teresa Josefa, Luísa Maria ou Ana Antónia, com que terá suas prendas de bordar capotinhos, fazer toda a casta de franja, perita nos crespos e tocar como no Paço — e «terá também seus acidentados uterinos (que é muito certo este achaque nas aias) e seu parente, que a visite, para lhe acudir com os remédios». Esta virá assistir sua Ama ao Toucador: «com seu capotinho de droquete alvado, com barra de côr de rosa, colete branco, em mangas de camisa grandes com um entremeio, sua saia de droga de dois crepes, e por baixo em guarda pé de Milanesa encarnada», e ali se porá de joelhos a pentear-la e a riçar-lhe o topete. Se não sair, basta uma trança tomada atrás, com um pente de tartaruga de de Alentejo, «que fique a modo de resplendor de Santo de Aldeia», e os tristes tomados em dous bocadinhos de tafetá negro, atravessados com dous alfinetes. Depois, virá para o estrado acabar «a platinagem que anda fazendo de assopros, que nestas senhoras tudo é vento». Se for fora deve levar a aia, dizendo ser esta filha de um caseiro e criada em casa, habilidosa e muito honradinha. Ao marido não lhe dará o nome, mas Ele: «que já não costuma chamar-se primo, depois que os Frades tomaram este parentesco por sua conta». A missa irá de sege, mas às festas, de tarde, a pé, com suas criadas, e todo o ornato, manto de lustro, saia de bambolins, guarda pé de folhado com prisão de galão estreito, colete à Inglesa, com platina, broche no peito, pérolas no pescoço, em carvão negro, Cruz de diamantes e esmeraldas, um rosicler irmão da Cruz no topete, luvras de pala e alguns aneis de boas pedras. E' a moça menor que lhe dará a água-benta, ao entrar na Igreja e ela a tomará «com alguns descuidos de manto». «Não se facilitá senão com pessoas da sua qualidade, e sejam todas de Dom, e a estas fale-lhes por manas, com voz de falsete sumido». Falará das modas do Paço, não há cousa como a Holanda beguina, de que anda fazendo suas camisas afogadas. Não é preciso resar, nem fazer caso da missa, estando com o sentido nas modas e guapices. Abane-se de quando em quando e tome o manto muitas vezes, de sorte que deixe ver os adornos. «Faça muito por afectar melancolia e dores de cabeça para o que trará sempre dous parches nas fontes. Se fizer vento, quando sair, chame pela criada e chegue-se a ela para se lhe não verem os pés, mas não tam chegada que se não vejam os sapatos, que serão de veludo berne com passamanes de ouro. Mande sacudir as saias e o guarda pé à janela, com demora, para que as vizinhas vejam seu bom gosto e boa eleição. «Por nenhum modo falte em ir de vez em quando à Rua Nova e à capela a correr todas as lojas, ainda que nada compre. E também na rua dos Ourives fará o mesmo: mas no tempo principal, que é nas antevésperas das Endoenças, vá em todo o caso à capela refazer-se de fitas, leques, sinais, e seja tudo comprado na loja de Francisco Cardoso ou Manuel de Moura, e lhes venderão tudo com notável encarecimento do género. «Para essa função, deve fazer uma peça nova, manto de lustro, saia de crepes de Laneago ou roda pé de sêda, da loja de Manuel da Fonseca, onde só havia aquêl corte de uma peça, que foi para o Paço.

(Continua.)

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

Novo estabelecimento de Padaria

Conforme é já do conhecimento público, abre no dia 2 de Abril próximo, as suas portas, um novo estabelecimento de padaria, de que é proprietário o sr. Augusto Nogueira da Silva, industrial activo e conhecedor, que possui já idênticos estabelecimentos na Maia, onde reside, e em Braga e que se propõe dotar Guimarães com uma Padaria modelar, para o que muito hão-de contribuir os seus grandes conhecimentos da referida indústria e, ainda, a sua longa prática e também a grande vontade que tem de bem servir o público.

O novo estabelecimento está sendo instalado em edificio construído para aquêl fim, na Avenida 31 de Janeiro (junto às obras dos Paços do Concelho).

Oxalá que a sua iniciativa seja, como é de justiça, coroada do melhor êxito.

Reparos justos

A' volta das Comissões que recentemente foram nomeadas para levarem a efeito, em Guimarães, as Festas das Comemorações Centenárias, têm sido feitos reparos absolutamente justos.

A exclusão dos Directores dos jornais locais — Comércio e Notícias de Guimarães — tem dado motivo a comentários inteiramente justificados. De facto, não seria possível admitir-se a hipótese de não incluir na Comissão de propaganda os referidos jornais. No entanto, êsse facto deu-se, embora nada acertadamente. Mas há mais: De estranhar é também que nem a Comissão Concelhia da União Nacional nem a Associação Comercial tenham uma representação — e bem condigna — nessas Comissões, pois são duas Entidades que de modo algum deveriam ser postas à margem.

Mas — e cá está o impertinente mas — seria até um acto mais político e sobretudo mais patriótico procurar dar representação — tanto quanto possível — às forças vivas do Concelho, por se tratar de umas Festas que são de todos os Vimaraneses e não de meia dúzia de pessoas. As Festas Centenárias, nas quais a histórica Cidade de Guimarães terá uma larga representação, conforme pretende o próprio Governador, não deviam dar motivo, aqui, a comentários desagradáveis ou mais propriamente a melindres, mas, pelo contrário, deveriam servir de fundamental oportunidade para se conseguir uma mais estreita união entre os vimaranenses, de forma a que todos se unissem debaixo da mesma Bandeira — a de bem engrandecer o nome da sua terra. Porém, o que se refere a nomeação, de tais Comissões não prejudicará o concurso que cada Vimaraneses possa prestar ao máximo brilhantismo que essas Festas devam atingir, por que muito acima dêsses melindres pessoais — embora justamente sentidos — estará o nome imortal da Pátria Amada e o nome glorioso da querida Guimarães! E' certo que aquilo que se passou — e sobre o que a Imprensa também já se manifestou — não caiu bem no espirito de todas aquelas pessoas que não se conformam com essa falta de imparcialidade, de que resultou a exclusão dos Directores dos jornais locais, da Comissão Concelhia da U. N., da Associação Comercial etc. Não pensará como nós o Ex.^{mo} Chefe do Governo? Supomos que pense, se êste facto chegar ao conhecimento de S. Ex.^a

INJUSTIÇA

Porque é que no nosso País há apenas um Cardial?

A morte do Papa — diz M. R. num magistral punhado de considerações vindas a público no nosso distinto colega «O Século» — veio avivar um facto do conhecimento geral, e que é sobremaneira chocante: o nosso país tem apenas um Cardial, tal como a Argentina, sem tradições; a Checo-Eslováquia, nascida há poucos anos; e... a Siria!

Em todas as nossas relações com o estrangeiro, e mesmo com a Cúria, a gente encontra-se sempre numa certa inferioridade, um tanto ou quanto vexatória e que não sabemos a que attribuir.

Portugal foi sempre um País católico e até, nos primeiros anos da sua existência, teve de pagar ao Papa uma contribuição avultada para ser-lhe reconhecida e mantida a independência.

Mais tarde, o engrandecimento nacional foi sempre nor-

BEIJO (...D'AMOR) DA CIDADE

Enleio d'Almas, entre meigas falas,
De lábio a lábio amores vivos zelas...
Termómetro que, em jóvens e donzelas,
Segue o Amor por todas as escalas!

Pólen ou gérmen, pôis ditosas galas
Sôbre a epiderme e em commissuras belas.
Da união de dois o fruto, enfim, revelas,
Se por boquitas, húmido, resvalas...

E ali ó beijo, cáldido vigilas, —
E mais fermentas... e jâmais vacilas...
Nos graus do Amor que vívido estimulas!

De lábio a lábio o Amor, tal qual as rôlas,
Ébrias velúpias, médicas, vai pô-las
Em ti, ó Beijo, ó fina flor das gulas!!!

COSTA GUIMARÃIS.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M P R E S A JORDÃO & C.ª

— HOJE, PELAS 15 E 21 HORAS —

A grande artista ANNA NEAGLE em

60 ANOS DE GLÓRIA

Todo o luxo e grandiosidade da côrte inglêsa perpassam neste filme excepcional.

Documentário português—Actualidades sonoras—Desenhos animados de Walt Disney

Quinta-feira, 23 — Um grande filme cómico

ATRIBUIÇÕES DUM GALUCHO

teado pelo desejo de disseminar a religião católica.

A Fé e o Império dilataram-se simultaneamente e sempre a espada portuguesa andou acompanhada da Cruz, primeiro contra os mouros, depois contra os infieis de além-mar. Os reis portugueses caracterizaram-se pela sua cega obediência a Cúria, e D. Manuel mandou a Roma as primicias portentosas da Índia, numa embaixada perturbante de grandeza. D. João V não descansou enquanto o Papa não deu o titulo de Sua Magestade Fidelíssima para si e para os seus descendentes, para não ficar atrás de Sua Magestade Católica, no legítimo desejo de manter Portugal ao nível da França e da Hespanha.

Ainda hoje, na Asia, embora tenha quasi findado a dominação portuguesa, a religião católica ali introduzida pelos nossos antepassados floresce e prospera por intermédio dos nossos missionários, e o Patriarca das Indias tem que ser alternadamente português ou inglêz. O nosso Império colonial é ainda um campo de acção vastissimo para a propagação da fé cristã.

Porquê, pois, há só um Cardial português? País em que reside o Primaz das Hespanhas, Portugal não teria direito a ter no Consistório mais um voto, pelo menos?

Não aquecerá nem arrefecerá, certamente, haver mais do que um Cardial de nacionalidade portuguesa. Os nossos prelados, com a humildade que os distingue e que é a verdadeira expressão da superioridade do seu espirito, nenhuma importância darão à impossibilidade em que os põe a Cúria de subirem mais um ponto na escala hierárquica da Igreja.

Todavia, por uma simples questão de orgulho nacional, não podemos levar a paciência que êste facto se verifique.

Que a Cúria imponha que no número dos purpurados a Itália esteja acima de Portugal admitamos; a Hespanha, admitamos; a França, admitamos. Mas nivelado com a Checo-Eslováquia e com a Siria?

Não! Muito embora tenhamos o máximo respeito pelas determinações da Santa Sé, não podemos concordar com esta. Encare-se pelo aspecto que se encarar, trata-se duma injustiça... que brada aos céus. E nunca é tarde para a reparar...

De «O Vilaraense».

TEATRO COMPANHIA DE REVISTAS DO TEATRO VARIEDADES

Na passada terça-feira, no nosso esplêndido Teatro Martins Sarmento, exhibiu-se a «Companhia de Revistas do Teatro Variedades», de Lisboa, e de que fazem parte os consagrados actores e atrizes, Vasco Santana, Carlos Leal, António Silva, Barroso Lopes, Mirita Casimiro, Dina Teresa, Josefina Silva e Maria Cristina, que, com geral agrado, representou a revista da autoria de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu Vale — *Rua da Paz* —, com regular encenação e melhor guarda-roupa.

A revista em si, quer técnica quer literariamente, pouco vale. Sofre pelas cenas forçadas e em teimar fazer «bonitos» para os nossos irmãos do Brasil.

Saliente-se o despropósito do quadro-1808.

A interpretação por parte do elenco masculino agradou de sobejo. Tanto Vasco Santana, no campêre *Zé d'Alegria*, como Carlos Leal, no *Barata*, António Silva, no *John Haig*, e Barroso Lopes no *Sinaleiro*, *Maluco da Bola* e *Noivo*, mostraram-se à altura do seu valor.

Do elenco feminino, salva-se a Mirita, Maria Cristina e Dina Teresa, em alguns dos papéis que lhes foram distribuídos.

O *Trio Etienne*, de que fazem parte os bailarinos Colette, Etienne e Ivone, em verdadeira foi a revelação do conjunto. As suas valsas empolgam e deleitam.

O corpo de *girls* enferma da debilidade das vozes, que, não fóra a entonação da música, se perderiam no proscénio.

As apoteoses de final de acto foram muito fraquinhas e deixaram muito a desejar.

De uma maneira geral, cumpre-nos declarar que só o primeiro acto é agüentável, ainda que isto pese aos consagrados revisteiros, seus autores.

Que saudades dos tempos em que se faziam representar as soberbas revistas do actual Director do «Diário de Notícias»!

Ao menos, primava-se pela beleza e espontaneidade da graça.

C.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Avelino da Silva Guimarães, patrão honorário dos B. V.

Após cruciantes sofrimentos e contando 78 anos de idade, finou-se na tarde de quarta-feira, na sua residência, à rua de Camões, o Sr. Avelino da Silva Guimarães, abastado capitalista, pai dos nossos prezados amigos srs.: Jacinto da Silva Guimarães, empresário Teatral em Lisboa e Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho) residente em Braga, e da esposa do também nosso prezado amigo Sr. Francisco Gonçalves da Cunha. O extinto era Patrão Honorário dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de cuja Corporação foi Fundador e Voluntário n.º 1 da instalação. Foi alistado na referida corporação em 10 de Abril de 1877, nomeado Aspirante da 2.ª Esquadra em 29 de Abril de 1887 e instrutor permanente do Corpo Activo em 8 de Maio de 1902.

Foi condecorado com as medalhas de prata e ouro, por ter completado 25 e 50 anos, respectivamente, de bom e efectivo serviço. Possuía ainda as Medalhas de Prata por distinção e prémio ao Mérito, Filantropia e Generosidade, Medalha de prata

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Luiz Alves de Freitas Torres

Em S. Torcato, onde residia, finou-se, o proprietário sr. Luiz Alves de Freitas Torres, cunhado do sr. João Ribeiro de Faria e tio do sr. João de Freitas Torres Brandão.

O seu funeral efectuou-se ontem de manhã, na igreja parochial da mesma freguesia e foi bastante concorrido.

Pêzames à família dorida.

Sufraganh

Na igreja da Misericórdia celebrou-se, com numerosa assistência, uma missa por alma do saudoso comerciante sr. João de Oliveira Martins (Ferra) comemorando mais um aniversário do seu falecimento.

De luto

Pelo falecimento do seu cunhado o desventurado Dr. Calafate, da Póvoa de Varzim, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e Ilustre Professor do Liceu de Braga, sr. Dr. David d'Oliveira, a quem apresentamos as nossas condolências.

Diversas Notícias

Dr. José Maria de Castro Ferreira

A Mêsada V. O. T. de S. Francisco nomeou médico do seu Hospital o nosso prezado amigo e distinto clínico vimaranense sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Bombeiros Voluntários

Passa hoje mais um aniversário da Fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Corporativismo

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutilarias do Distrito de Braga, com sede na freguesia de Creixomil d'esse concelho, realiza hoje, às 15 horas na sua sede, uma sessão solene comemorativa do 1.º Aniversário de Acordo Colectivo de Trabalho entre o Sindicato e os respectivos Industriais e para a inauguração de sua Caixa de Previdência.

Ao acto devem assistir as Autoridades e diversas pessoas de representação.

Grémio Hoteleiro da Província do Minho

Nos dias 20 e 21, na Associação Commercial de Viana do Castelo e na Associação Commercial de Braga, respectivamente, às 14.30 horas, reunirão os componentes d'esse Grémio, a fim de: apreciarem e dar o seu parecer sobre o projecto dos Estatutos que estão em organização.

Officinas de S. José

Nesta instituição de caridade que Guimarães tanto tem acarinhado, realiza-se hoje a festa ao Santo Patriarca com o seguinte programma: A's 8 horas — Missa cantada e Comunhão Geral dos internados pelas intenções dos seus queridos bemfeitores;

A's 16 horas — Sermão e benção do SS.º Sacramento.

Em seguida e mediante a apresentação de um bilhete que custa somente um escudo e dá direito ao sorteio de valiosos prémios que então se realiza, o edificio estará aberto ao público, visita esta já arrigada no espirito do povo Vimaraneses.

Ultimamente foi inaugurada a officina de alfaiataria, sob a direcção e inteira responsabilidade de um dos mais conhecidos mestres desta cidade.

Dar trabalho ás officinas é contribuir para uma das maiores necessidades desta terra e auxiliar a educação e formação moral de 62 pobres rapaziños.

Vida Católica

A Procissão de Passos, realiza-se no domingo — No próximo domingo, dia 26, realiza-se nesta cidade, com a costumada imponência, a majestosa Procissão de Passos, que a esta cidade costuma atrair milhares de forasteiros, devendo efectuar-se, por tal motivo, comboios especiais a preços reduzidos.

A Mêsada da Irmandade não se poupa a esforços para que o grandioso cortejo religioso atinja o maior brilhantismo.

No sábado do noite as imagens do Senhor dos Passos e Senhora da Soledade estarão à veneração dos fiéis, fazendo-se ouvir no Còro uma orquestra.

O templo ostentará uma luxuosa decoração do armador Sr. João Augusto Passos.

Mater Dolorosa — Promete revestir grande solenidade a festa em honra da Virgem das Dóres que, como já noticiamos, se realiza no dia 31 do corrente no majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco.

A ornamentação do templo está a cargo do armador Sr. João Augusto Passos.

Comunhão Pascal para Homens — No próximo dia 26, realiza-se na



Avelino da Silva Guimarães, Patrão Honorário dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

de Filantropia e Caridade, Medalha comemorativa da V Grande Parada de Lisboa, sendo-lhe conferidas as insignias de Cavaleiro da Ordem de Benemerência. Foi louvado nas Assembleias Gerais de 1904 a 1920. Prestou serviços à Corporação dos B. V. de Guimarães durante 62 anos.

O funeral do saudoso extinto constituiu uma grande manifestação fúnebre em que tomaram parte muitas centenas de pessoas e efectuou-se ante-ontem às 18 horas, saindo o préstito da sua residência para o Cemitério d'Atouguia.

O ataúde, coberto com a bandeira da Corporação, foi conduzido aos ombros de quatro bombeiros e precedido do rev. Francisco Saraiva. Atrás do caixão seguiam os filhos, genro e sobrinhos do finado, o Ajudante dos B. V. de Braga que conduzia as medalhas e o capacete do extinto e muitas pessoas de todas as camadas sociais, algumas das quais conduziam corôas e bouquets de flores, G. N. R. e P. S. P., etc. Seguiam, depois, diversos Comandantes de bombeiros e deputações das Corporações dos B. V. de Braga, Fafe, Felgueiras, Taipas, Famalicão, Lixa, Freamunde, Vizela, etc. e, finalmente, o corpo activo dos B. V. de Guimarães, com sua banda de música, que executou composições fúnebres e terno de clarins.

O cortejo atravessou as ruas da cidade, por entre alas de populares e parou alguns minutos junto ao edificio dos B. V. de Guimarães, onde o cadáver foi colocado numa carreta. O cortejo pôz-se novamente em marcha até ao Cemitério d'Atouguia, em cuja capela foi rezado o responso fúnebre, após o que, com as honras do estilo o cadáver baixou à sua última morada.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director, que também representava os srs.: Alberto Pimenta Machado e cap. Duarte Fraga.

A Corporação dos B. V. e a família do extinto, tem recebido muitos telegramas e cartões de condolências.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

António José Pereira da Silva Lima

Na sua residência, à Rua de Alcobaca, finou-se o sr. António José Pereira da Silva Lima, casado com a Sr.ª D. Maria Emilia Lopes Martins, e primo dos nossos prezados amigos srs. António José Pereira de Lima, José e António de Sousa Lima e da esposa do também nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

O seu funeral, que teve a assistência dos parentes e de diversas pessoas das relações do extinto, efectuou-se ontem às 11 horas na capela da V. O. T. de S. Francisco, e o seu cadáver foi, após os officios fúnebres, trasladado para o Cemitério Municipal.

COLOSSAL!!!

Assim se denomina o magnifico sortido de CORTES PARA FATO e NOVIDADES

PARA SENHORA que a

FILIAL da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO

adquiriu para servir a sua escolhida e numerosa clientela na **Estação de Verão.**

Ninguém que preze os seus interesses deve deixar de apreciar o seu colossal sortido e consultar os seus preços de combate.

Exposições permanentes! Padrões de fino gosto!

CASA PIMENTA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 33-37.

TELEFONE, 180.

GUIMARÃIS.

igreja de N. S. da Oliveira a comunidade pascal colectiva para os homens católicos. Como preparação haverá naquêl tempo um tríduo nos dias 22, 23 e 24, às 21 horas, sendo orador o rev. Raúl Sarreiro, de Braga.

No dia 26, haverá às 8 horas, missa e comunhão, a quem devem também assistir os Legionários de Guimarães.

S. José — Em vários templos da cidade realizam-se hoje festividades em honra de S. José.

Por alma de Pio XI — Na igreja de S. Dâmaso celebrou-se na quarta-feira, às 8 horas, uma missa seguida de «Libera-me» por alma do Pontífice Pio XI, acto que teve numerosa assistência.

Calendário

O nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Carvalho, representante e depositário nesta cidade do magnifico Café Chave d'Ouro, das Aguas Minerais em Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e das Cervejas e Laranjadas da Comp. União Fabril, Portuense, ofereceu-nos um vistoso calendário da afamada marca de Cafés «Chave d'Ouro», para o ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Esta colectividade efectua hoje um novo treino de pombos, de Ovar.

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

Na estrada de Guimarães a Famalicão

Um automóvel desconhecido, colheu na madrugada de domingo passado dois homens, um dos quais faleceu, ficando o outro bastante ferido.

Ao passar no lugar da Igreja, freguesia de Creixomil, na estrada que liga esta cidade a Famalicão, um automóvel que seguia com excessiva velocidade colheu Alfredo Pereira Leandro, de 41 anos, solteiro, vendedor de sardinhas, e José Ferreira dos Santos, conhecido pelo «Borracho», de 28 anos, também solteiro, cutileiro, ambos da referida freguesia, e que junto da bermã da estrada se encontravam a conversar. O veículo seguiu em desordenada correria e desapareceu sem ser possível identificar-lhe o número.

Os dois infelizes, abandonados no caminho, com profundos ferimentos, dos quais escorria sangue abundan-

temente, foram socorridos depois por várias pessoas que os fizeram transportar para o hospital desta cidade. O Ferreira dos Santos, apesar dos socorros que lhe prestaram os srs. drs. Alberto de Faria e Augusto Cunha, faleceu horas depois.

O piquete da G. N. R. dirigiu-se para o local, no intuito de procurar informações que o habilitem a conhecer o desumano condutor do automóvel.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tem estado na sua casa de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães, empresário do Cine-Royal, de Lisboa.

Regressou da sua viagem comercial aos Açores o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Fixou residência em Lamego o nosso prezado amigo sr. Heitor da Silva Campos que nesta cidade e em Braga, desempenhou as funções de agente do Banco de Portugal.

Esteve em Lisboa, de onde regressou há dias, o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Pedido de casamento

O sr. dr. Alberto Menano e sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia de Seabra Menano, pediram em casamento para seu cunhado e irmão, sr. Eurico Seabra, a gentil dama vimaranense, sr.ª D. Maria Emília de Carvalho de Miranda, filha do importante industrial sr. António de Miranda e de sua esposa a sr.ª D. Clotilde Amélia de Carvalho de Miranda.

O auspicioso enlace realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Aniversários natalícios

João de Sousa Roriz — Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezadíssimo amigo e antigo e distinto funcionário da Administração do Concelho, sr. José de Sousa Roriz, cujas qualidades de inteligência e carácter muito apreciamos. Por tal motivo o abraçamos, no dia do seu aniversário natalício, desejando-lhe a repetição desta data por muitos anos.

Passou há dias o aniversário natalício da virtuosa esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Luís da Silva Dan-

tas. Tarde, embora, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Fizeram e fazem anos: — Dias 16, 19, 20, 21, e 31, respectivamente, os nossos prezados amigos srs.: Avelino Teixeira, activo comerciante; António Pimenta, importante industrial e abastado capitalista; Alberto Vieira Braga, distinto publicista; Heitor da Silva Campos, residente em Lamego; e José Silvério Ferreira Pinto.

A todos, os nossos cumprimentos de felicitações.

Câmara Municipal

Sessão de 10.

A Câmara deliberou: Autorizar o pagamento do subsídio concedido aos Bombeiros Voluntários de Vizela; mandar substituir as grades da bica de água sulfurosa da Lameira, por um assento de pedra com costas; autorizar a Carlos Gomes & C.ª, Lt.ª, de Lisboa, o pagamento da 2.ª prestação da alitude auto-reductora adquirida para a Repartição Técnica, cuja autorização não foi oportunamente recebida; conceder o subsídio de 150\$00 para os prémios a distribuir na Parada de Gado Bovino e Concurso Pecuário a realizar na freguesia de Nespereira no dia 2 de Abril p. f.; conceder o subsídio de 678\$60 a V. O. T. de S. Francisco, desta cidade; autorizar o pagamento de 600\$00 para despesas de expediente ao Arquivo Municipal, desta cidade.

Sessão de 17.

A Câmara Municipal deliberou: Encarregar o mestre pedreiro Laurindo Joaquim de Azevedo, da obra do fontanário da freguesia de Santa Maria de Airão; conceder o subsídio de 300\$00 à Junta de freguesia de Caldelas; intimar a demolição imediata da frontaria do prédio com o número de policia 192, da rua D. João I até ao primeiro andar; autorizar o paga-

mento de 8.000\$00 à Direcção da Casa dos Pobres por conta da verba inscrita no orçamento; encarregar o empreiteiro João Aparício de Oliveira, da obra de reconstrução de um muro de suporte nas Avenidas da povoação das Taipas; pedir a prorrogação por mais 120 dias, do prazo concedido para a construção da mina que passa sobre a estrada Nacional n.º 13-2.ª em S. Cláudio do Barco; exonerar, a seu pedido, o médico veterinário municipal deste concelho, dr. António Alberto de Magalhães Barros Lençós Cerqueira de Queirós e nomear para Inspector de Sanidade Pecuária, o médico veterinário sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Procedeu-se à arrematação do transporte, em carro próprio, das carnes do matadouro municipal das Caldas das Taipas, pela quantia de 119\$00 mensais, sendo arrematante José da Silva, sob a responsabilidade do industria, daquela povoação sr. José de Oliveira.

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipográficos

Rua de Santo António Guimarães

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

NO BENLHEVAI

Vitória, O. Sporting de Fafe, O.

Como era dado esperar o Parque do Benlhevai registou no domingo passado uma enchente, talvez a maior da temporada.

Materialmente os dirigentes do Vitória devem-se sentir satisfeitos. Desportivamente, o grupo da casa voltou novamente a esbarrar contra um Sporting de Fafe, tendo feito uma exibição que não deixou saudades aos seus adeptos. Portanto não merece relato o que se passou no dia 12 no Benlhevai.

Sõmente uma nota saliente que nos apraz constatar. A compostura da assistência e dos jogadores no rectângulo.

Ao jogo assistiu oficialmente o sr. Manuel Monteiro, da Comissão Central dos árbitros, que veio expressamente a Guimarães para tal fim. No final do jogo as suas palavras foram estas:

«Em Guimarães podem todos os grupos jogar à vontade. Fiquei encantado com a ordem verificada tanto na assistência como nos jogadores».

Portanto nem tudo se perdeu no domingo. E que a lição dada pelos vimaranenses, sirva de exemplo para as outras localidades, onde por vezes o desporto e a falta de educação desportiva andam muito arredias daquela finalidade por quem nós todos trabalhamos e defendemos.

Com o empate verificado, ainda é o Vitória que se encontra à cabeça da classificação com 2 bolas de diferença, isto segundo reza o actual regulamento do Campeonato Nacional.

António Neves.

9.º Jogo

VITÓRIA - VALENCIANO

Qual foi o jogador mais correcto?

Nome

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

OS FIDALGOS

DA

CASA MOURISCA

A Reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha

- Registamos hoje mais os seguintes donativos: Dr. João Fernandes de Freitas 50\$00, Dias & Carvalho, Lt.ª 13\$00, Anónimo 10\$00, Júlia Teixeira de Aguiar 10\$00, Padre Domingos Costa 50\$00, Manuel da Costa Pedrosa 10\$00, João José da Cunha Monteiro 10\$00, Dr. Bonfim Martins 50\$ 0, Alexandre Guimarães 20\$00, D. Maria Teixeira de A. Freitas 10\$00, José Maria Felix Pereira 10\$00, D. Anatilde Cunha Fernandes 50\$00, Professora da Costa 10\$00, Donativos inferiores a 10\$00 156\$00, Anónimo 10\$00, D. Ana Ribeiro Freitas Guimarães 20\$00, D. Serafina de Jesus de Sousa 10\$00, D. Rosa de Jesus Correia 30\$00, Anónimo (em cumprimento de uma promessa) 282\$50, Dr.ª Elviges Machado 50\$00, Donativos inferiores a 10\$00 213\$60, Joaquim da Cunha 500\$00, Fábrica do Minhoto 100\$00, José Maria Leite (Cruz de Pedra) 100\$00, D. Carolina Bastos 100\$00, António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª 750\$00, D. Maria da Luz Teixeira 10\$00, Angelina de Freitas 10\$00, D. Rosa Rodrigues Pereira 10\$00, D. Belém da Silva 10\$00, Clemente de Sousa 10\$00, Francisco de Carvalho Melo 15\$00, D. Mecia Reis 10\$00, Gonçalo Mendes de Castro 50\$00, Manuel Teixeira 10\$00, Manuel Machado 20\$00, Padre Francisco de Oliveira 50\$00, D. Eulália Cruz 50\$00, D. Leonor Rôla Pereira 20\$00, D. Maria Cruz 100\$00, Joaquim Carvalho 20\$00, José Costa 10\$00, Vital Rodrigues 100\$00, Bento Gomes 10\$00, João Machado 10\$00, Condessa de Margaride 1000\$00, Família Pombeiro 400\$00, Luís Cardoso Martins de Menezes 400\$00, D. Constança Menezes da Silva Bastos 300\$00, Gaspar Paúl 200\$00, João Pereira Mendes 100\$00, João Mendes Fernandes 100\$00, D. Maria Almeida 100\$00, Família Menezes 50\$00, D. Joana Menezes Bastos 50\$00, D. Rosa de Jesus Ribeiro 50\$00, D. Eulália da Silva Fernandes 50\$00, Dr. Aventuro de Faria 50\$00, José da Costa Santos Vaz Vieira 50\$00, Cónego Vasconcelos 40\$00, D. Maria Rodrigues Abreu Lima 40\$00, D. Maria José Ribeiro 30\$00, D. Rita de Moura Machado 30\$00, Dr. Dias Pinheiro 20\$00, João Teixeira de Aguiar 100\$00, Augusto Pereira Mendes 20\$00, Major Paiva 20\$00, Dr. Américo Durão 20\$00, D. Rosa Leite 20\$00, D. Maria de Lourdes Cunha e Castro 20\$00, D. Adelaide Moniz 20\$00, D. Anélia de Moura Moniz 20\$00, D. Flora Aires 20\$00, D. Maria Alberta Aires 20\$00, D. Albina Flores 20\$00, Dr. José Francisco dos Santos 20\$00, D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro 20\$00, D. Adelaide Botelho Seavedra 10\$00, D. Maria de Oliveira Freitas 10\$00, D. Maria José Leite 10\$00, D. Augusta Martins 10\$00, D. Tereza Costa 10\$00, Joaquim Soares 10\$00, Capitão Duarte Fraga 10\$00, Alberto Abreu 10\$00, D. Maria de Lourdes Coelho 10\$00, Tereza da Silva 10\$00, Acúrcio das Neves Saraiva 20\$00, Major Miranda 10\$00, Rufino Cardoso 20\$00, Gaspar Coelho 50\$00, José Marques de Macedo 10\$00, Anónimo 10\$00, Padre João Lindoso 20\$00, Donativos inferiores a 10\$00 87\$00

O nosso contrerrâneo e devoto amigo da Penha, ex.º sr. João Eduardo Alves de Lemos, residente em Extremoz, enviou a quantia de 200\$00 e sua ex.ª irmã a sr.ª D. Amália Lemos a de Esc. 100\$00.

AGRADECIMENTO

A família de Joaquim de Jesus Romano Cardoso julga ter agradeido a todas as pessoas que a acompanharam e lhe manifestaram o seu pesar no doloroso transe porque passou. Mas podendo, no entanto, ter incorrido em falta involuntária, vem por este meio repará-la, afirmando a todos o seu muito reconhecimento. Agradece, igualmente, a todas as pessoas que se dignaram assistir às missas do 7.º e do 30.º dias e, de um modo especial, ao grupo de amigos que mandou celebrar uma missa por alma do extinto e tantas e tão penhorantes provas de dedicação e estima tem demonstrado. Guimarães, 17 de Março de 1939.

DO CONCELHO

Vizela, 12. Há tempos abriu ao serviço na rua dr. Abílio Tôres uma moderna e excelente barberia, dotada de conforto e de relativa elegância, com mobiliário de luxo, etc., etc. É seu proprietário-gerente o nosso amigo sr. Joaquim Machado, a quem desejamos largas prosperidades. — Acêrca daquele antigo projecto camarário das obras de embelezamento do largo da estação, há muito tempo que nada ouvimos dizer... nem tão pouco sabemos a razão porque «encravou»!... Pena é que não se trate de efectivar tão importante melhoramento, e ao nosso ex.º Amigo e distinto Vereador Municipal, sr. José Ribeiro de Sá e Melo, lembramos a conveniência de não descurar do assunto, fazendo com que esta se arranque do esquecimento ou do desprezo a que parece está deitado... — O tempo continua, por aqui, de sol brilhante, primaveril! Bom é que esteja assim para a próxima ocasião da Páscoa — encantadora passagem de tradição tão querida nos destinos da Fé e da crença! — C.

Vizela, 15. Finalmente — e já não é sem tempo! — vai esta vila possuir o seu campo de futebol! Na realidade, não fazia sentido algum, que outras terras, de menos importância do que a nossa, tivessem bons campos de futebol, e Vizela — de progressivo e constante desenvolvimento — ficasse sempre na rectaguarda e na inação... em questões de campo de futebol — e tendo, de mais a mais, excelentes jogadores, a maior parte dos quais exercem em grupos de fora este atraente desporto! Quem estas linhas escreve já aqui, neste mesmo jornal (e há bastantes anos, em outros) fez sentir a falta de campo e a necessidade da sua aquisição, pugnando sempre pela sua construção. Felizmente, que agora, é certo! Vai ter realidade, dentro de bem pouco tempo, a velha e justa aspiração dos desportistas vizelenses! São merecidos, pois, os nossos parabéns. Lá diz o adágio: «Não há bem que sempre dure... nem mal que não se acabe»!...

E, ainda, como «água mole em pedra dura tanto dá até que a fura»... é sempre bom, em certos casos, que a persistência e a tenacidade nunca deixem de martelar... até que façam despertar inergias porventura esmorecidas!... Eis o que fez a digna Comissão que levou a cabo a realização de tão antiga aspiração desportiva. Ela fez captar a si, e incutir-lhe verdadeiro interesse e baírrismo pela bola, pessoas que destas coisas se afastavam... e delas não queriam saber!

E todavia, o campo de futebol em Vizela, constitue, também, — a par de todas as vantagens desportivas — um grande e incontestável melhoramento para a terra, dando-lhe maior vida, animação e até comércio! Oxalá — e assim o esperamos para bem de todos e da terra — que tanto jogadores, como assistentes, em dias de desafios, estejam todos à altura da sua missão: tanto os locais como visitantes, cumprindo correctamente os seus deveres cívicos e desportivos, afim de que sombra alguma de mau preságio venha manchar a nova auroa progressiva que desponta no horizonte do futebol vizelense!

Já aqui o dissemos — mas nunca é de mais repetir-se! — que a prática do futebol não se exerce para derrimur questionculas, nem, tão pouco, para rivalidades e inimizades entre povoações... mas sim para manter ou estreitar mais relações de amizade e simpatia para com todos. Quando há rancores que se degladiam... no decurso do jogo ou após elle, — estabelecendo a desharmonia em vez da paz! — triste e mau sintoma é esse, porque desta forma fica empanado no seu brilho todo o realce do futebol!

Estas considerações, extemporâneas, só revelam a boa intenção com que são escritas. Nada mais. Cometeríamos uma falta, que a nossa consciência leal, não ficaria bem, se aqui deixássemos de dizer, que o campo de futebol em Vizela, ajuda desta vez não seria uma realidade, se não fôsse a tenacidade, o esforço, a persistência e a dedicação do jogador Amado Ribeiro de Vasconcelos — a alma, por assim dizer, do futebol vizelense — que não descansou um só momento, enquanto não conseguiu que a actual Comissão levasse a bom caminho e até final, a completa obtenção do campo!

Todas as dívidas se dissiparam, todos os obstáculos se resolveram! Sem desprimor para todos os outros, é aquêlle elemento que mais se deve, a nosso vêr, a efectivação do referido campo. Como nota final diremos que os trabalhos de terraplanagem e respectivos muros de suporte já foram iniciados e prosseguem activamente, devendo estar concluídos dentro do prazo de 2 meses. Foram arrematados por José Salgado, pela quantia de 5.145\$00. Este campo, que fica com dimensões legais, pode vir a comportar 6 a 7 mil pessoas; terá as suas bancadas, casa de banho, equipagem, etc., etc., e saíbrado em condições regulamentares. Denomina-se «Campo da Vista Alegre» e é situado no pitoresco lu-

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Número extraordinário

Classificações da 2.ª Série

Table with 2 columns: Produtores and Classificações. Includes categories like Campião (Satan, 63 votos) and Sub-Campião (Pescarias, 44 votos).

Outras votações: — Rei do Orco, 36 votos; Siulno, 35; Esfinge, 29; A. L. C. e Délia, 26; Doralvas e Eusapesca, 22; P. de Inkin, 20; Olegna, Oteblo e Otopavlis, 17; Demo e Don Zé Franuli, 15; Reirobi, 14; Calígula e Rotie, 13; Mariaida, 11; Rei Texai, 10; Psolo, 9; Alvarinto, Fidéllo, José do Canto e Pacatão, 8; Erbelo, 7; Conde, Copofónico e Mata-tudo, 6; Arminho, 4; A'dé, 3; Sabrigaita, 2; Agnus Matutus, Dropê, Feijão Galego, Paul Muni, Quico e Zé Faria, 1.

Quadros de distinção: Satan, 2; A. L. C., Délia, Doralvas, Esfinge, Eusapesca, Otopavlis, P. de Inkin, Pescarias, Rei do Orco, Reirobi e Siulno, 1.

DECIFRADORES: (Pontos a decifrar: 185) Campião: Rei Texai (185); Sub-Campião: Demo (185).

Classificações de Honra: Délia, Agnus Matutus, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Diademata, Dropê, Erbelo, Fidéllo, Pacatão, Paul Muni, Pescarias, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno e Tinobe (185).

Calígula, Don Zé Franuli, Doralvas, Oteblo, Psolo, X-8 e X-9, 184; Arminho, 182; Morenita, 169; A. L. C., 167; Eusapesca, M. A. P. M. e Palmira Ferreira, 165; Alvarinho, Mora-Rei e P. de Inkin, 164; José do Canto e Mata-tudo, 155; Reirobi, 143; Quico, 140; Da Lixa, Olegna e Quim Mosquito, 128; Nuinho, 125; Rei do Orco, 100; A'dé, 80; Otopavlis e Zé Faria, 15; Luisa e Oinodis, 14.

gar de S. Domingos, poucos minutos da estação do caminho de ferro. Foi um triunfo que conseguiu o «Futebol Club de Vizela», que teve a sua fundação em Janeiro do ano corrente, e disso pode justamente orgulhar-se!

A' sua Direcção tomamos a liberdade de lembrar e recomendar, também, as sugestões amigas e baírristas do distinto colaborador deste jornal, ex.º sr. Júlio Damas, aqui inseridas no número passado e constantes da sua apreciada Crónica. Merecem atenção e carinho. Foram ditadas com sentimento e com baírrismo, com inteligência e com a prática, bem exipiente, de tempos passados... quando Júlio Damas (se a memória nos não atraição) desempenhou o lugar de Presidente, ou Director, do antigo e extinto «Sport Club de Vizela» com aquela maestria, que é própria do seu talento! — C.

Moreira de Cónegos, 15.

Teve lugar no passado domingo, dia 12, no campo das «Vinhãs» o encontro entre os grupos Moreirense F. C. e o Comercial de Braga, tendo saído vencedor o Moreirense. O jogo decorreu com grande animação, tendo o Moreirense marcado 7 «goals» e o Comercial de Braga, 0. Eis, pois, mais uma vitória para o grupo Moreirense F. C. que desde há muito tem ficado vitoriosos nos encontros que tem tido.

Realizou-se, também, no dia 12, perto do campo das «Vinhãs» a grande feira anual do Gado Bovino da Associação de Santo António. Veio abrihntar esta feira a afamada banda de música de Riba d'Ave, regida pelo digno mestre sr. Albano Evangelista Pereira, da freguesia de Guardizela. A animação entre os lavradores, êste ano, foi reduzida, pois não houve prémios a disputar. Esperamos, portanto, que no próximo ano, corra tudo muito melhor e que haja prémios para as melhores cabeças de gado que a feira se apresentarem. — Abriu no dia 13 do corrente, no lugar de Ancide, um Pósto Escolar para o sexo feminino, de que é regente a sr.ª D. Maria Flora Varela de Oliveira, estimada filha do sr. António José de Oliveira, digno professor das Escolas de S. João do Souto, de Braga. Esta senhora encontra-se hos-

Large advertisement for 'Não' insurance company. Text includes: 'efectue os seus seguros contra INCÊNDIO ACIDENTES DE TRABALHO ACIDENTES PESSOAIS VIDA — AUTOMÓVEIS QUEBRA DE CRISTAIS MARÍTIMOS e AGRÍCOLAS sem consultar primeiro: ANTÓNIO PIMENTA RUA DE SANTO ANTÓNIO GUIMARÃIS Correspondente da: Companhia Inglêsa de Seguros BRITISH OAK'

Advertisement for 'BATATAS PARA SÉMENTE S. A. M.' produced by 'Sociedade Agrícola de Montalegre, L.ª'. Includes text: 'Garantidas pelos Serviços Fitopatológicos do Ministério da Agricultura VENDEDORES EXCLUSIVOS: Sociedade de Adubos Reis, L.ª Lisboa, Aveiro, Torres Vedras, Pampilhosa do Botão No Pôrto: Sociedade de Adubos Norte, L.ª Rua dos Clérigos, 44-2.º'

Advertisement for 'Casa dos Pobres' with details on donations and relief efforts. Text includes: 'Movimento durante o mês de Fevereiro de 1939: Subsídios em dinheiro a 185 pobres, 4.410\$00. Subsídios em dinheiro para renda de casa a 162 pobres, 2.651\$00. Albergue — Pernoitaram, 241. Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 10\$00. Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 11.480; Pães, 11.480; Pratos, 5.180; Copos de vinho, 3080. Barberia — Barbas, 397; Corte de cabelos, 121. Balneário — Banhos, 196; com despiohamento, 3. Vestuário fornecido — Casacos, 2; Blusas, 0; Calças, 2; Salsas, 1; Camisolas, 4; Colchões, 0; Ceraulas, 0; Mantas, 0; Lençóis, 0; Bonés, 1. Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 854; Pães, 2.254; Pratos, 3.405; Copos de vinho, 1.018. Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 1.294. Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 1425. Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Janeiro, 33; Terminaram o aleitamento, 4; Faleceram, 0; Desistiu, 1; Leite consumido, 513 lit.; Farinha consumida, 12 quilos; Admitidas, 6; Consultas, 8; Pesagens, 79. Donativos recebidos — Fábrica de Cortumes de Roides, L.d.ª, 500\$00; Anónimo, 100\$00; Major Margaride, 100 exemplares «A Hora da Justiça» e 300 «Indústria de Cortumes», revertendo o produto da sua venda para esta Casa; Alberto Pimenta Machado, 3 peças de riscado; Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes, 2 razas de feijão.

Advertisement for 'DESPORTO' featuring a 'Torneio de Tiro aos Pombos, em Ronfe' and 'Organização da «CASA DO POVO»'. Text includes: 'Realiza-se no dia 2 do próximo mês de Abril, pelas 13 horas, em Ronfe, um Torneio de Tiro aos Pombos, com o seguinte programa: A's 13 horas: — Poule em 5 pombos. Inscrição, Esc. 25\$00. 1.º prémio: 1 relógio de pulso; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, objectos de utilidade para caçadores. Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Condições: — Tiro a 25 metros; desempates até 30 metros. Eliminação com direito a nova chamada, tendo o atirador 2 pombos errados. Pombos pagos pelo atirador a 3\$50 cada pombo. Os pombos mortos são propriedade da «Casa do Povo». Regulamento do Club dos Caçadores de Famalição.